



**Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Sudoeste - Quirinópolis**

V.1 (2022)

Anais do Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG Câmpus Sudoeste - Quirinópolis

Educação e Pesquisa como vias de produção
e democratização da ciência na sociedade

ISSN 0000-0000

09 à 11 de Março de 2022

Realização:

Câmpus
Sudoeste
Quirinópolis



Universidade
Estadual de Goiás

Universidade Estadual de Goiás

Reitor

Antonio Cruvinel Borges Neto

Pró-Reitor de Graduação

Raoni Ribeiro Guedes Fonseca Costa

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Claudio Stacheira

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Fábio Santiago Santa Cruz

Diretora do Instituto Acadêmico de Ciências da Saúde e Biológicas

Michelle Ferreira de Oliveira

Diretor do Instituto de Educação e Licenciaturas

Marcos Vinícius Ribeiro

Coordenador do Câmpus Sudoeste – sede Quirinópolis

Roberto Barcelos Souza

UEG Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis – Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio
Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Presidente

Roberto Barcelos Souza

Comissão organizadora

Anderson Braga do Carmo
Carolina Santos Melo de Andrade
Flávia Assumpção Santana
Kyssila Divina Cândido Melo Macedo
Lourenço Faria Costa
Luana Campos
Marcela Yamamoto
Maria Lúcia Alves Teixeira Silva
Maria Rita de Cássia Fortes Mulati
Marilda Alves Adão Carvalho
Roberto Barcelos Souza
Valdemar de Paula Carvalho

Comissão Científica

Anderson Braga do Carmo
Carolina Santos Melo de Andrade
Daniel precioso
Flávia Assumpção Santana
Lourenço Faria Costa
Luana Campos
Marcela Yamamoto
Maria Lúcia Alves Teixeira Silva
Maria Rita de Cássia Fortes Mulati
Marilda Alves Adão Carvalho
Roberto Barcelos Souza
Valdemar de Paula Carvalho

Comissão de Comunicação e Suporte Tecnológico

Anderson Braga do Carmo
Kyssila Divina Cândido Melo Macedo

Nota editorial

O conteúdo e a revisão dos artigos são de responsabilidade dos autores.

APRESENTAÇÃO

Os Anais do Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG Câmpus Sudoeste – Quirinópolis chegam à sua XVII edição, e tem se configurado como mais uma iniciativa do Câmpus Sudoeste em promover um espaço de ensino, formação profissional e divulgação científica.

Encerrando o segundo semestre do ano letivo de 2021, o evento ocorreu nos dias 09, 10 e 11 de março e mais uma vez realizado na modalidade *on-line*. Nesse ano, buscou-se refletir sobre a temática “Educação e pesquisa como vias de produção e democratização da ciência na sociedade”, fomentando um diálogo sobre os conhecimentos produzidos pela universidade e os desafios contemporâneos impostos pelos modos de produção, acesso e circulação das pesquisas e dos fatos científicos na sociedade.

O evento foi planejado pelas coordenações administrativas e pedagógicas do câmpus sudoeste em parceria com as coordenações setoriais dos cursos e as assessorias. O cenário pandêmico atual, que nos levou ao isolamento social, trouxe novos desafios para as Instituições de Ensino Superior (IES), como o de reinventar os espaços de divulgação científica. Por conta disso, a XVII edição ocorreu em ambientes virtuais e proporcionou à comunidade universitária um momento de encontro e demonstração pública da vitalidade do ensino, da pesquisa e da extensão, contemplando também a reflexão crítica e expressiva de atividades artísticas – tudo isso remotamente, preservando a segurança de todos. Para tanto, o evento ensejou os seguintes objetivos:

- Contribuir com os avanços científicos e tecnológicos;
- Incentivar a troca de experiências nos campos de atuação da pesquisa, do ensino, da inovação e da extensão;
- Oportunizar a discussão de temáticas que subsidiem novos projetos e ampliem a formação acadêmica e cultural dos participantes;
- Promover a divulgação e incentivar a produção científica;
- Favorecer o intercâmbio científico e cultural.

De forma gratuita e compromissada com a ciência e a sociedade, o evento, coadunado com os propósitos da UEG, buscou-se integrar a comunidade universitária, formada por acadêmicos da graduação e da pós-graduação, professores e técnico-administrativos, e refletir sobre as problemáticas científicas na contemporaneidade.

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR DO CÂMPUS SUDOESTE DA UEG - QUIRINÓPOLIS/GO	8
AGROECOLOGIA COMO UMA NOVA FERRAMENTA GEOGRÁFICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	9
UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL COMO RESIDENTE DE MATEMÁTICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	10
AS CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
AVALIAÇÕES EXTERNAS E SEUS PARADIGMAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	12
DA ESFERA ACADÊMICA PARA O COTIDIANO DA COMUNIDADE: O PAPEL DO CENTRO DE IDIOMAS FRENTE À DIVULGAÇÃO E ENSINO DA LIBRAS	14
DISCURSO, IMAGINÁRIO E ENUNCIAÇÃO: EFEITOS DE SENTIDO SOBRE A LÍNGUA INGLESA E O SEU FUNCIONAMENTO NA MATERIALIDADE DIGITAL ..	15
DISCURSO, SUJEITO E LITERATURA: EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O SUICÍDIO NOS ROMANCES <i>OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER</i> E <i>POR LUGARES INCRÍVEIS</i>	16
EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO A SUA INSERÇÃO NA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NA BNCC: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	17
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INVENTIVA COM O USO DA ROBÓTICA NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.	18
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA, VOLTADO A ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS	19
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE BIOLOGIA: REALIZAÇÃO DO CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR	20
ESTÁGIO, LETRAMENTO E CULTURA POP: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM AMBIENTE DIGITAL	21
ESTUDO DA VARIAÇÃO DOS <i>PORQUÊS</i> NA ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR	22
EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IF GOIANO – CAMPUS CERES	23
EXPERIÊNCIA COMO RESIDENTE DE MATEMÁTICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS EM TEMPOS DE PANDEMIA	24
EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: AGROECOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA NA TERRA	25
HÁBITOS ALIMENTARES DE ADOLESCENTES DO COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR ONÉRIO PEREIRA VIEIRA EM QUIRINÓPOLIS, ESTADO DE GOIÁS ..	26

HISTÓRIA, DISCURSO E IMAGINÁRIO SOCIAL: O FUNCIONAMENTO DE SENTIDOS SOBRE OS ANOS 1980 NAS CANÇÕES DA BANDA LEGIÃO URBANA	27
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ROBÓTICA NO PROGRAMA FEDERAL RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	28
LINGUAGEM, CINEMA E EFEITOS DE SENTIDO: ANÁLISE DISCURSIVA DOS FILMES <i>O REI LEÃO</i> (1994) E <i>O REI LEÃO LIVE-ACTION</i> (2019).....	29
LINGUAGEM, TECNOLOGIA E EXTENSÃO: POTENCIALIDADES DO ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA NO CENTRO DE IDIOMAS DO CÂMPUS SUDOESTE DA UEG.....	30
MONITORAMENTO DE NEMATÓIDES FITOPARASITAS NA CULTURA DE CANA-DE-AÇÚCAR NA MICRORREGIÃO DE QUIRINÓPOLIS, ESTADO DE GOIÁS	31
O BLOG COMO ESPAÇO DE ENSINO E INTERAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	32
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA COM ROBÓTICA.....	33
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM HISTÓRIA OCORRIDA EM PERÍODO DE PANDEMIA	34
TERMINOLOGIA DE FICÇÃO E LINGÜÍSTICA DE CORPUS: SÉRIES MÉDICAS, VEROSSIMILHANÇA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA	35
USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA.....	36
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A ROBÓTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	37
CARACTERÍSTICAS CARIOTÍPICAS DE HIMENÓPTEROS: ESTUDO CIENCIOMÉTRICO	38
CITOLOGIA, MITOSE E MEIOSE	39
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA E OS DESAFIOS EM MEIO A PANDEMIA.....	40
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO CIBERESPAÇO: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO CENTRO DE IDIOMAS DO CÂMPUS SUDOESTE DA UEG	41
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	42
A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INVENTIVA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL	43
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL EM MEIO A PANDEMIA	44
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INVENTIVA: PRODUZINDO PROPOSTAS EDUCACIONAIS DE MATEMÁTICA.....	45
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INVENTIVA: GEOMETRIA PLANA E ESPACIAL UTILIZANDO A ROBÓTICA.....	46



EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INVENTIVA COM ROBÓTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	47
USO DAS REDES SOCIAIS <i>FACEBOOK</i> E <i>INSTAGRAM</i> NA ABORDAGEM DO TEMA: MULHERES NA CIÊNCIA COMO FORMA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	48
A PRÁTICA DO ESTÁGIO EM HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA	49
A RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE INFANTIL E APRENDIZAGEM	50

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR DO CÂMPUS SUDOESTE DA UEG - QUIRINÓPOLIS/GO

Cassio Henrique da Silva Freitas (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Alessandra de Souza Gouveia (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O Estágio Supervisionado pode ser considerado um momento importante na formação de professores. É por meio desse processo que o estagiário articula teoria e prática, exercendo o papel do professor na sociedade brasileira e passa a estabelecer sua identidade profissional de forma adequada para atividades futuras. Desse modo, este trabalho tem como objetivo relatar e refletir a experiência de Estágio Supervisionado realizado por meio do cursinho pré-vestibular da Universidade Estadual de Goiás (UEG), do Câmpus Sudoeste – Quirinópolis/GO. A metodologia adotada se refere a pesquisa qualitativa, tendo o pesquisador como objeto e sujeito, de modo que, através do uso do relato de experiência, seja proporcionado considerações importantes, ponderações e reflexões com base na experiência relatada e nas bases teóricas. Para isso, tem-se no quadro teórico autores como Sousa (2021), Camargo (2009), Castro (2005), Oliveira (2018), Pimenta (2001) e Heeren (2018). O cursinho surge como uma alternativa para os estagiários formando darem continuidade no Estágio Supervisionado Obrigatório em período de pandemia, haja visto o descompasso do calendário acadêmico com o calendário das escolas da educação básica. A iniciativa buscou também ajudar os alunos, principalmente os de escolas públicas, a se prepararem para o vestibular da UEG 2022/1. As atividades foram divididas por etapas. A primeira foi o Ciclo de Palestras; a segunda foi a escolha dos temas, produção e elaboração didática de cada aula; a terceira foi a realização das regências; e a quarta foi o Colóquio de Estágio Supervisionado (COLES), onde os alunos estagiários puderam socializar suas experiências e fazer apontamentos para a institucionalização do Cursinho Pré-Vestibular da UEG. Devido a pandemia de COVID-19, as aulas do cursinho ocorreram de forma remota, através da ferramenta de videoconferência do Google Meet.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Cursinho Pré-Vestibular; Experiência; Pandemia; Regências.

AGROECOLOGIA COMO UMA NOVA FERRAMENTA GEOGRÁFICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Eduarda Silva Borges (Orientanda UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Edevaldo Aparecido Souza (Orientador UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: As aulas de Educação Ambiental da disciplina de Geografia vindo sendo sucateadas pela mesmice assim como a própria ciência geográfica dentro do âmbito educacional da rede básica, uma forma de trazer algo novo e que abra a mente destes alunos para um pensamento mais crítico, seria a implantação da Agroecologia como um novo conteúdo a ser utilizado dentro destas aulas. Agroecologia é multidisciplinar assim como a geografia, além que ela traz uma nova perspectiva para a produção agrícola no meio ambiente, trazendo assim uma outra opção agricultável para apresentar aos jovens. Para a execução desta pesquisa foram realizadas leituras, fichamentos, elaboração e aplicação de aulas com o cunho agroecológico nas turmas de 1º ano do Colégio Estadual de Período Integral Independência do município de Quirinópolis-GO. Esta investigação teve como principal objetivo analisar a forma que os alunos do 1º ano A e C reagiram com a introdução do conteúdo agroecológico dentro da perspectiva das aulas de Educação Ambiental de Geografia do Novo Ensino Médio. Para alcançar este objetivo e os seus resultados utilizou-se do método de abordagem dialético e do método de procedimento qualitativo e quantitativo, ambos importantes para o desenvolvimento de conteúdos de ordem argumentativa e analítica. Conclui-se que dentro dos atuais cenários sanitários, sociais e educacionais que Quirinópolis e o Brasil se encontra, o saldo deste trabalho foi positivo, porém, ela não pode ser apenas uma investigação com a finalidade de realizar um estudo, e sim um pontapé inicial para novos olhares, metodologias e ideologias agroecológicas para as escolas de Quirinópolis.

Palavras-chave: Agroecologia; Geografia; Educação Ambiental.; Novo Ensino Médio.

UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL COMO RESIDENTE DE MATEMÁTICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Edinaide Martins de Oliveira Nascimento (UEG- Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Sinara Costa Pereira Silva (CPMG Dr. Pedro Ludovico)
Marcos Roberto da Silva (UEG- Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: A presente experiência como residente no Programa Federal de Residência Pedagógica, ocorreu no Curso de Licenciatura em Matemática da UEG – Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis, no período de outubro 2020 a março 2022. Em relação a mesma, foram realizadas as fases de Observações, Semirregências e Regências, e também as ações e práticas ligadas ao Projeto de Extensão Universitária denominado como “Matemática com Robótica” e ao projeto de pesquisa “EMIR: Educação Matemática Inventiva com Robótica”, ambos com fundamentação teórica nas concepções de Educação Matemática Inventiva (SILVA, 2020; SILVA & SOUZA JR, 2019, 2020a, 2020b). As atividades supracitadas foram desenvolvidas em três módulos, cada módulo de 138 horas, totalizando 414 horas. Os projetos e atividades produzidas foram compartilhadas com os alunos dos 7º, 8º e 9º anos do Colégio da Polícia Militar de Goiás (CPMG) Dr. Pedro Ludovico. Foram produzidos vários problemas inventivos com conceitos matemáticos relacionados a Geometria, mais especificamente “Polígonos Regulares” e os “Sólidos Geométricos”. Com o objetivo de explorar e utilizar a Geometria de forma diferente e com possibilidade de provocar a aprendizagem dos alunos, foi produzido um mundo inventivo, no qual um robô foi a peça fundamental. Ademais, participei de diversos seminários e principalmente da publicação do Livro Híbrido “Matemática com Robótica Vol. 01”. Também participei da escrita de um artigo com o objetivo de compartilhar minhas experiências relacionadas a aprendizagem dos alunos. Com tudo e por estarmos vivenciando um período de pandemia, todo estágio foi realizado em Aulas Remotas. Assim, ocorreu via plataformas digitais como “WhatsApp, Zoom e o Google Meet”. Dessa forma foi possível notar que mesmo diante do atual cenário ao qual estamos vivenciando, houve momentos marcantes de aprendizagem.

Apoio financeiro: Residência Pedagógica – CAPES

Palavras-chave: Aulas Remotas. Educação Matemática Inventiva. Formação Inventiva de Professores. Robótica. Residência Pedagógica.

AS CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karla Maria de Faria (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O presente artigo buscou identificar (analisar) com base em artigos obtidos, por meio das pesquisas no Google acadêmico, como está sendo tratada a educação física na educação infantil e suas contribuições na infância. Para tal foram identificados dados relacionados às publicações acadêmicas e científicas cujas nas teorias estão relacionadas à educação física na educação infantil, bem como foi categorizado o gênero dos autores que estudam a temática das contribuições desta disciplina para tal faixa etária, e por fim, foi possível compreender a relevância da atuação do profissional de educação física nos anos escolares iniciais. O estudo consiste em um estudo bibliométrico de artigos, revistas, periódicos e publicações que atendem a temática e não excedam o período de 2018 a 2021. Foram identificadas quantidade de atores, autores, formação, gênero, título, ano, revista, região e resumo. Os resultados demonstram que a maior parte dos pesquisadores analisados a partir da seleção são mulheres, visto o protagonismo feminino no campo educacional especialmente nos anos iniciais tal fato não surpreende, quanto a temática central os estudos foram totais direcionados a educação física escolar, não há grandes distinções quanto a quantidade de pesquisas por região, visto que Nordeste, Sudeste e Sul apresentaram a mesma quantidade de pesquisa, dentre os estados, São Paulo predomina, quanto aos tipos de publicação, sobressaíram artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais e evidenciam que é relevante e necessário o trabalho de estimular o movimento corporal coordenado por meio de jogos, brincadeiras e esportes que auxiliam o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Profissional de educação física. Educação infantil. Coordenação motora.

AVALIAÇÕES EXTERNAS E SEUS PARADIGMAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Raquel Silva Nascimento de Paula (PG-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Patrícia Rosa (PG-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Anderson Braga do Carmo (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de investigação as avaliações externas e buscou compreender de que forma elas podem auxiliar e contribuir no processo de ensino e aprendizagem de matemática na educação básica, esperando que o estudo realizado desvincule o processo de avaliação da aprovação ou reprovação dos estudantes estabelecendo melhorias na prática pedagógica dos professores. Desse modo, o objetivo deste estudo foi o de apresentar elementos teóricos e bibliográficos que refletissem sobre estas avaliações em seu processo permanente e dinâmico, no qual o professor entende a avaliação como uma prática que direciona toda atividade pedagógica e que contribui de forma significativa com a educação e as mudanças no ensino da matemática. Assim, nos baseamos nos pressupostos de Luckesi (2012), para quem a função da avaliação escolar é garantir o sucesso do ensino, seja na realização de diagnósticos, seja na sinalização de resultados que indiciam como as práticas pedagógicas do professor e da gestão precisam caminhar. Com o cenário pandêmico causado pela Covid-19, observamos que as ferramentas avaliativas também precisaram se atualizar, no intuito de investigarem os impactos das aulas *on-line* e as problemáticas do ensino à distância na aprendizagem dos alunos e no desempenho das escolas e dos professores, onde espera-se que com o estudo em questão possa promover uma reflexão contextualizada e a avaliação possa ser um processo inerente ao ensino e motivador da aprendizagem com metodologias humanitárias. No estabelecimento desta pesquisa, que é metodologicamente bibliográfica, compreendemos que a avaliação externa é uma ferramenta fundamental no desenvolvimento da educação, auxiliando os alunos na superação das suas dificuldades, orientando os professores em suas práticas e determinando a produção de políticas públicas.

Palavras-chave: Avaliação Externa; Ensino de Matemática; Prática Docente; Diagnóstico; Avaliação de Aprendizagem;

BORBOLETAS DE UMA ÁREA URBANA DE SANTA HELENA DE GOIÁS, BRASIL

Wanderlan Antunes Sotero Júnior (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Marcela Yamamoto (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Apesar de sua importância ecológica e biodiversidade, ainda pouco se conhece sobre as borboletas no estado de Goiás. Assim, o objetivo deste estudo foi inventariar borboletas de uma área urbana de Santa Helena de Goiás, Brasil. A amostragem foi realizada no Parque Aquático Turmin Azevedo de janeiro a dezembro de 2021, utilizando-se metodologias de coleta ativa com rede entomológica e de coleta passiva com armadilhas Van Someren-Rydon com isca atrativa expostas por até 96h/mês. A curva de acumulação e a estimativa de espécies para a área foi elaborada usando o programa EstimateS com dados de abundância e horas amostrais. Foram encontrados 133 indivíduos distribuídos em 42 espécies pertencendo a cinco famílias de Lepidoptera. A família Nymphalidae foi a mais abundante (18 espécies, 78 indivíduos), seguida de Hesperidae (13 espécies, 21 indivíduos), Pieridae (6 espécies, 25 indivíduos), Lycaenidae (3 espécies, 6 indivíduos) e Riodinidae (2 espécies, 3 indivíduos). Houve prevalência de espécies nectarívoras (33 espécies) em relação as frugívoras (9 espécies). A curva de acumulação de espécies não alcançou a assíntota indicando que novas espécies ainda podem ser amostradas no local. Também previsto pelos estimadores de espécie. A abundância da família Nymphalidae e a presença de alguns de seus representantes tais como *Hamadryas februa*, *Anartia amathea roselia*, *Tegosa claudina*, *Junonia evarete* e *Opsiphanes invirae* revelou fortes indícios da influência da antropização na área de estudo e na comunidade de borboletas. Ainda que se trate de uma área urbana, o Parque Turmin Azevedo se configura como importante na manutenção dessas populações de borboletas.

Palavras-chave: Cerrado; ambientes antropizados; conservação, Lepidoptera.

DA ESFERA ACADÊMICA PARA O COTIDIANO DA COMUNIDADE: O PAPEL DO CENTRO DE IDIOMAS FRENTE À DIVULGAÇÃO E ENSINO DA LIBRAS

Viviane Aparecida da Silva (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Anderson Braga do Carmo (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O Centro de Idiomas (CI) é um programa extensionista da Universidade Estadual de Goiás, e que está em vigência no Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis desde 2013. Semestralmente, o programa oferece cursos de idiomas, de caráter extensionista, à comunidade interna e externa à UEG. Dentre estes, destacamos o curso de Libras, dividido em níveis de I a IV, e que é ministrado desde a fundação do CI em regime presencial. Porém, a partir do ano de 2020, por ocasião da situação pandêmica, o curso passou a utilizar-se dos meios remotos para a sua realização. Assentido pela Lei 10.436 e regulamentado em decreto (Decreto 526, Artigo 26 §1) é direito do surdo se comunicar e ser atendido em sua língua, porém, sem formações disponíveis, os locais públicos e privados não conseguem preparar seus funcionários para este atendimento. Existe, de fato, uma carência de cursos de sinalização em Libras em toda a região sudoeste de Goiás e não temos formações gratuitas que atendam à população em geral, o que prejudica a comunidade surda. Assim, o curso busca atender a esta demanda, fornecendo uma formação completa e gratuita. Nosso objetivo geral é fazer um relato de experiência sobre o curso de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como segunda língua (L2), suas especificidades, diferenças, similaridades e resultados, comparando o modo *on-line* com o regime presencial. A base desse trabalho são os estudos e teorias de Ronice Muller Quadros (1997) e Carlos Skliar (1998). A iniciativa do curso oportuniza a introdução de conceitos, o conhecimento de teorias, a aprendizagem da gramática básica e a internalização de um vocabulário básico geral para os seus alunos, os quais, compreendendo as particularidades culturais e linguísticas das comunidades surdas, contribuem com a inclusão da pessoa surda em todos os espaços sociais que possa atuar.

Palavras-chave: Libras; Comunidade; Ensino; Inclusão; Curso de Extensão.

DISCURSO, IMAGINÁRIO E ENUNCIÇÃO: EFEITOS DE SENTIDO SOBRE A LÍNGUA INGLESA E O SEU FUNCIONAMENTO NA MATERIALIDADE DIGITAL

Luís Carlos Ribeiro Silva (G-UEG – Câmpus Sudoeste)
Anderson Braga do Carmo (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste)

Resumo: Esta pesquisa tem a finalidade de compreender os efeitos de sentido que são agenciados na utilização de estruturas da língua inglesa por falantes brasileiros na rede social *Facebook*. A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de base materialista em articulação com a Lexicologia, buscamos refletir sobre o funcionamento simbólico dos sentidos de siglas, frases, gírias, hashtags e memes que circulam em língua inglesa no ciberespaço de enunciação do Brasil. Assim, para a realização deste estudo, nos baseamos nos pressupostos de Orlandi (2007), Dias (2016) e Mota (2018), para compreendermos as relações discursivas, lexicais e de significação que se apresentam em nosso corpus de análise. Sabemos que estas unidades da língua inglesa, ao circularem no espaço de enunciação brasileiro, produzem efeitos de sentido que envolvem tanto a relação entre línguas (inglês e português), quanto a relação entre língua(s) e falantes, o que nos mostra que os modos de dizer são elementos fundamentais e constitutivos da enunciação, tal como verificamos ao constituirmos o nosso gesto de leitura. Desse modo, a questão do imaginário é compreendida como espaço de organização dos sentidos, que atravessa e constitui as relações de linguagem das quais os sujeitos fazem parte. Na materialidade digital, os sentidos funcionam segundo as formas materiais específicas de interação entre os sujeitos e de organização enunciativa dos dizeres, logo, a relação entre língua, sujeito e história foi um aspecto fundamental para compreendermos que o empréstimo linguístico é, além de fenômeno estilístico, marcado por um embate simbólico que envolve disputas, divisões e acesso aos modos de significar a língua estrangeira nas redes sociais.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Empréstimo; Facebook; Imaginário; Língua Inglesa.

DISCURSO, SUJEITO E LITERATURA: EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O SUICÍDIO NOS ROMANCES *OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER* E *POR LUGARES INCRÍVEIS*

Weberton Brener Cruz Borges (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Anderson Braga do Carmo (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: A partir da perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso francesa de base materialista, nesse estudo, buscamos compreender os efeitos de sentido produzidos em relação ao suicídio e ao sujeito suicida nos romances *Os sofrimentos do jovem Werther* (1974), de Goethe, e *Por lugares incríveis* (2015), de Jennifer Niven. Produzidos em condições de produção distintas, queremos entender quais são as diferenças e as semelhanças entre as obras, no que se refere ao imaginário constituído sobre o sujeito suicida e ao tema do suicídio. Para a realização da pesquisa, nos baseamos, sobretudo, nos estudos discursivos de Eni Orlandi (2010 e 2015), o que fundamenta teórico e metodologicamente nossa pesquisa em uma proposta materialista histórica. Assim, propendemos apreender as regularidades discursivas que são estabelecidas para os sujeitos Werther e Finch nas obras em análise, considerando os efeitos que são produzidos na relação entre língua, sujeito e história. Com o propósito de descrever as regularidades discursivas presentes nos discursos dos sujeitos em tela, verificamos que em Werther a pulsão pela morte se manifesta pela falta de alguém, enquanto para Finch manifesta-se uma incompletude do sujeito frente à vida que é de ordem patológica e social. A análise comparativa entre essas materialidades nos revelou que o suicídio apresenta historicamente e simbolicamente formulações imaginárias distintas em 1774 e 2015, visto que o aspecto de se retirar a própria vida significa e recebe tratamentos sociais que variam entre manifestação extrema de amor e padecimento mental. Logo, nosso gesto de leitura vislumbrou um efeito polissêmico para o suicídio, considerando-se a historicidade, a incompletude e o funcionamento simbólico da linguagem sobre a temática em tela.

Palavras-chave: Suicídio; Condições de Produção; Análise de Discurso.

EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO A SUA INSERÇÃO NA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NA BNCC: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Ivanéria Mendonça Martins (UEG - Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Maria Rita de Cássia Fortes Mulati (UEG - Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O presente estudo, intitulado “Educação Física e as percepções dos autores em relação a sua inserção na área de linguagens e suas tecnologias na BNCC”, explora essa área no contexto da Base Nacional Comum Curricular, onde a Educação física é um componente curricular obrigatório na Educação Básica. A BNCC, apresenta uma ideia de diminuir as desigualdades educacionais do País e que está fundamentada em igualdade e equidade, teve sua primeira versão construída através de um processo coletivo, onde foram convidados especialistas de todos os estados brasileiros e colocada em consulta pública a qual, após análise de todas as contribuições, a segunda versão foi compilada através de discussões em seminários estaduais, constituindo uma versão terceira e final que ainda sim teve algumas mudanças pelo Ministério da Educação. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo, compreender e apresentar as percepções da Educação Física no âmbito da área de linguagens, através de um estudo bibliográfico, descrevendo as ideias e opiniões de autores como Boscatto, Impolcetto e Darido (2016), Neira e Souza Júnior (2016), Rodrigues (2016), Barros (2017), Souza (2018), Neira (2018) dentre outros, ressaltando em um primeiro momento, os procedimentos realizados para a constituição deste instrumento normativo. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com característica descritiva e análise de dados de forma qualitativa. Através do estudo, foi possível identificar uma série de posicionamentos acerca da inserção da Educação Física na área de linguagens na BNCC onde apontam que mesmo antes da linguagem verbal há uma linguagem corporal, proveniente da cultura.

Palavras-chave: Inserção; Educação Física; Base Nacional Comum Curricular; Linguagens; Tecnologias.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INVENTIVA COM O USO DA ROBÓTICA NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

Roberto Bernardes de Matos (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Sinara Costa Pereira Silva (CEPMG Dr. Pedro Ludovico)

Marcos Roberto da Silva (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

RESUMO: Esta experiência é o resultado de atividades e práticas pedagógicas desenvolvidas no projeto de extensão “Matemática com Robótica”, e no projeto de pesquisa “EMIR: Educação Matemática Inventiva com Robótica”, ambos ligados a Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis. Nossas “Propostas de Aprendizagem em Matemática com o uso da Robótica”, voltadas para o âmbito educacional, foram desenvolvidas durante a participação nos 03 (três) módulos do Programa Federal de Residência Pedagógica - CAPES. Devido ao momento da pandemia de COVID-19 e às exigências de segurança sanitárias, houve a necessidade de pensarmos em como desenvolver aulas de maneira remota, que atendessem aos critérios exigidos pela proposta inicial do trabalho (o uso da robótica no ensino do conteúdo matemático) e que gerassem interesse e participação por parte dos alunos do Ensino Fundamental. Com o uso da robótica e dos conceitos da Educação Matemática Inventiva (SILVA, 2020; SILVA & SOUZA JR, 2019; 2020a, 2020b), tivemos por objetivo provocar experiências de aprendizagem nos estudantes em relação aos conteúdos matemáticos – Polígonos Regulares e Sólidos Geométricos. O material produzido foi compartilhado com os alunos da escola-campo por meio da plataforma digital *Google Meet*, em quatro turmas do 7º (sétimo) e 8º (oitavo) anos do Colégio da Polícia Militar de Goiás (CEPMG) Dr. Pedro Ludovico, no município de Quirinópolis-GO. Ao término das aulas observamos que foi possível gerar novas experiências de aprendizado, por meio de nossas ações e práticas da Educação Matemática Inventiva (EMI). Por tratar-se de uma Proposta Educacional desafiadora, tivemos a possibilidade de descobrir uma série de soluções criativas, que não somente enriqueceram o trabalho desenvolvido, mas que também proporcionaram uma experimentação única, capaz de agregar valor ao currículo acadêmico e à formação de todos os residentes pedagógicos participantes do projeto.

Apoio financeiro: Programa Federal de Residência Pedagógica – CAPES

Palavras-chave: Educação Matemática Inventiva. Formação Inventiva de Professores. Robótica. Residência Pedagógica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA, VOLTADO A ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS

Gabriel Alves de Oliveira Rodrigues (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Maria Lucia Alves Teixeira Silva (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O artigo apresentado tem como principal finalidade fornecer uma descrição detalhada da minha vivência durante os meses que estagiei no Colégio Estadual CEPMG - Pedro Ludovico, através da supervisão da professora Flávia Rosa durante o Estágio Supervisionado I e II. O Estágio traz consigo um grande arcabouço teórico no que se refere as diferentes e novas pedagogias, com a aquisição do conhecimento didático necessário para melhor aplicá-las. Desse modo, o principal o objetivo deste relato, em sua completude, é evidenciar de maneira elucidativa a trajetória acadêmica que o universitário Gabriel Alves de Oliveira Rodrigues teve nessa etapa obrigatória do curso de Licenciatura em História, na UEG – Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste – Quirinópolis. Inicialmente, houve a instrução de observar a forma como a professora ministrava suas aulas, para os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Durante a semirregência foram realizadas diversas atividades que visaram testar as experiências voltadas à docência. Infelizmente devido as anormalidades sociais, causadas pela pandemia da COVID-19, foram utilizados os métodos oriundos do ensino remoto, realizando aulas e elaborando atividades por meio das plataformas digitais. Os temas propostos eram centrados nos eventos da História Brasileira, entre os anos de 1930 a 1988, a Era Vargas, o período populista e a Ditadura Militar, respectivamente. Entre as técnicas utilizadas pelo estagiário, estava a produção de slides, usados principalmente no decorrer da fase de regência. Nela houve ainda vários trabalhos com um teor social, visando a conscientização e o fortalecimento do senso crítico dos discentes. Um dos exemplos disso, foi o Projeto de Intervenção Pedagógica: Consciência Negra, realizado durante o mês de novembro, buscando realçar a herança africana do povo brasileiro.

Palavras-chaves: Estágio; Ensino de História; Metodologia; Pandemia.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE BIOLOGIA: REALIZAÇÃO DO CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR

Geovanna da Silva Silvino (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Karina Santos Davino (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Kellen Monique Cabral (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Marcela Yamamoto (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O estágio supervisionado é entendido como a prática da experiência vivenciada durante a realização do curso, oportunidade na qual o estagiário aplica a teoria na prática. Nosso objetivo é relatar o Estágio Supervisionado de Ciências Biológicas desenvolvido no Cursinho Pré-vestibular do Câmpus Sudoeste. A proposta visava contribuir para a formação docente e promover a integração entre universidade e comunidade, considerando também uma alternativa para a realização do estágio supervisionado devido aos calendários diferenciados das escolas básicas e da universidade por causa da pandemia. Para a regência, preparamos duas aulas de uma hora e vinte minutos ministradas em duas turmas, no turno matutino e noturno. Desenvolvemos os temas sobre origem da vida e evolução das plantas, selecionamos vídeo e questões de vestibulares e elaboramos apresentações do conteúdo das aulas. Também elaboramos um formulário do Google com perguntas sobre expectativas, dificuldades relacionadas ao conteúdo, curso escolhido, além de sugestões e comentários sobre as aulas. Ministramos as aulas no horário previsto contando com a participação dos cursistas especialmente na resolução das questões. Doze cursistas responderam ao formulário com boas expectativas de revisão de conteúdo e auxiliar no vestibular. Sobre o conteúdo, 66,7% consideraram o tema origem da vida fácil de ser compreendido; 16,7% acharam razoável; 8,3% acharam difícil e 8,3% acharam muito fácil. A escolha do curso pretendido variou entre 11 possibilidades, dos quais, apenas dois são ofertados em Quirinópolis, um deles o de Biologia. Assim, concluímos que o Cursinho foi uma boa oportunidade, tanto para os estagiários quanto para os cursistas, possibilitando uma nova experiência, de forma segura, para os futuros professores. Nossa recomendação seria pela continuidade da atividade.

Palavras-chave: Aula remota; Cursistas; Regência; Extensão; Vestibulandos.

ESTÁGIO, LETRAMENTO E CULTURA POP: REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM AMBIENTE DIGITAL

Paulo Ricardo da Silva Alves (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Victória Maria Lira Rocha (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Anderson Braga do Carmo (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência em sala de aula vivenciada por alunos do curso de Letras – Português/Inglês durante a realização do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa no primeiro semestre de 2021. Para tanto, nos valem dos pressupostos de Moita-Lopes (2013), sobre Linguística Aplicada, da BNCC (2018), Uphoff (2007) e Bolognini (2007), sobre as concepções de língua e de ensino de língua inglesa, e de Coscarelli (2016), sobre Letramento Digital, para que em articulação pudéssemos constituir reflexões sobre a nossa prática docente enquanto estagiários. Após o período de preparação do material didático, a etapa final do estágio, a regência, foi estabelecida via participação no II Ciclo de Formação em Linguagem e Interação, no qual ministramos um minicurso na área de Língua Inglesa. O minicurso apresentado teve como objetivo relacionar a cultura pop aos recursos metodológicos necessários para o desenvolvimento das práticas de ensino e de aprendizagem da língua inglesa, mobilizando temáticas e textualidades que permitissem aos alunos identificação e interação em ambiente digital. Para isso, foram postos exemplos de produções audiovisuais atuais, a fim de traçar uma linha com a realidade vivida por muitos jovens durante o ensino médio. O trabalho foi realizado de forma remota, pela plataforma *Google Meet*, contando com um público variado, embora composto majoritariamente por jovens estudantes. Os resultados dessa experiência indicaram a importância do letramento digital, do conhecimento de mundo, da cultura e de fatos da atualidade para a formação de professores num contexto de ensino virtual, além de possibilitarem entendermos que as condições de produção dos alunos é sempre um aspecto fundamental a se considerar para o desenvolvimento de práticas pedagógicas efetivas no ensino de línguas. Logo, entendemos que os materiais e as temáticas que abordamos foram aspectos que garantiram êxito e interação durante a nossa experiência docente.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; Interação; Língua Franca; Letramento Digital; Linguística Aplicada.

ESTUDO DA VARIAÇÃO DOS *PORQUÊS* NA ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

Isabela Alves de Oliveira (UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso)

Neusa Inês Philippsen (UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso)

Resumo: O presente trabalho de pesquisa, que se utilizou como aporte teórico a Sociolinguística Educacional, buscou identificar, descrever e analisar, o uso da variação dos *porquês* na escrita dos alunos do ensino médio (1º Ano) e ensino superior (1º Fase), de duas escolas públicas, uma periférica e outra central e de uma universidade também pública, mas especificamente dos cursos de Letras e Pedagogia, todas localizadas no município de Sinop. Com isso, os resultados parciais obtidos nessa pesquisa foram importantes para compreender a dificuldade dos alunos no que tange ao uso adequado dos *porquês*. Dessa forma, na entrevista realizada com os alunos do ensino médio das escolas públicas, foi possível perceber o quanto os alunos têm dificuldade em diferenciar o uso dos *porquês*, e para eles esse problema existe devido principalmente à falta de uso, ser um conteúdo muito confuso, uma palavra utilizada na maioria das vezes com abreviação (nesse contexto, podemos destacar o *internetês*), além de outras justificativas. Já na Universidade, os acadêmicos mencionaram que acham relativamente fácil o emprego dessa variação e citaram o quão prejudicial se tornam as abreviações para o ensino e aprendizagem no emprego adequado dos *porquês*, relatando que promove uma zona de conforto e não instiga o aluno a compreender o emprego dessa escrita. Portanto, busca-se ainda, com essa pesquisa, aprofundar nas dificuldades citadas por ambos os alunos do ensino médio e superior, para que dessa forma, seja possível compreender de que maneira essa variação ocorre, sendo analisados quais os motivos que levam os alunos a escreverem as distintas variações.

Apoio financeiro: FAPEMAT/PROBIC

Palavras-chave: Sociolinguística Educacional; Variação; Uso dos *Porquês*; Ensino e Aprendizagem; Escolas públicas.

EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IF GOIANO – CAMPUS CERES

Sarah Elayne de Freitas Rezende (IF Goiano - Campus Ceres)
Eloisa de Carvalho Assis (Instituto Federal Goiano - Campus Ceres)
Marcos de Moraes Sousa (Orientador IF Goiano - Campus Ceres)

Resumo: A evasão escolar é um dos maiores problemas da educação brasileira, apesar de que o interesse acadêmico sobre a temática surgiu nos anos 1980, são poucos os estudos que possuem o recorte que trata dos cursos técnicos integrados ao ensino médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT). Apesar das três grandes expansões já ocorridas na RFEPT e do número de vagas, a evasão escolar foi apontada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) como uma realidade que precisa ser estudada, pois tem assombrado a rede de educação profissional e tecnológica. Essa pesquisa encontra-se em fase de execução com a tratativa e organização de variáveis, tais variáveis foram categorizadas por escalas numéricas e descritivamente analisadas. Esse trabalho é fruto de um projeto de iniciação científica do Campus Ceres do IF Goiano, em andamento em parceria com a comissão de permanência e êxito da mesma instituição. Tem como objetivo avaliar variáveis que possam explicar os fatores de evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do campus Ceres. A amostra dessa pesquisa são alunos matriculados no ano de 2020 nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IF Goiano, campus Ceres. Evidenciam-se pelos resultados parciais variáveis que possam influenciar na evasão escolar dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, entre elas é possível destacar: a prevalência de homens em alguns cursos estudados, o técnico em agropecuária os homens representam 59,3% das matrículas em 2020 e técnico em informática 62,39%, enquanto o curso de meio ambiente possui um número maior de mulher, elas representam 62,07% das matrículas. Outro resultado que merece ser abordado é o percentual de alunos oriundos de escola pública, chama-se atenção para o baixo número de negros nos cursos estudados. Faz-se necessários estudos que possam aprofundar a importância nessas variáveis de forma mais sistêmica.

Palavras-chave: Evasão escolar. Cursos técnicos integrados ao ensino médio. Iniciação científica.

EXPERIÊNCIA COMO RESIDENTE DE MATEMÁTICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cassiane Teixeira Costa (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Sinara Costa (CEPMG Dr. Pedro Ludovico)

Marcos Roberto da Silva (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Minha experiência como residente pedagógica com uso de Educação Matemática Inventiva com robótica foi produzida no Programa Federal de Residência Pedagógica, do Curso de Licenciatura em Matemática da UEG – Campus Sudoeste, Sede Quirinópolis. Nossas ações e práticas estiveram ligadas a um projeto de extensão universitária denominado como “Matemática com Robótica” e também ao projeto de pesquisa “EMIR: Educação Matemática Inventiva com Robótica”, ambos com fundamentação teórica nas concepções de Educação Matemática Inventiva (SILVA, 2020; SILVA & SOUZA JR, 2019, 2020a, 2020b). Após gravarmos vídeos em que utilizamos um robô para se locomover em um mundo que criamos, inventamos vários problemas de matemática relacionados ao mesmo. Tivemos como objetivo provocar a aprendizagem dos alunos por alguns conceitos de Geometria. Por estarmos atravessando um período de pandemia, tomamos todas as precauções, como observa-se, a primeira proposta do módulo I foi trabalhada remotamente via Google Meet, em duas turmas do 9º ano. Contamos com a participação de cerca de 40 alunos do Colégio da Polícia Militar de Goiás Pedro Ludovico. Já o módulo II e III além de criar o vídeo e atividades, fomos até o colégio apresentar o projeto, com o uso de mais uma tecnologia como o QR Code. Percebe-se em minha experiência como estagiária de Educação Matemática Inventiva em matemática, que o distanciamento social não impediu o desenvolvimento de ações e práticas provocativas da aprendizagem dos alunos e ainda tivemos a oportunidade de apresentar um dos nossos projetos presencialmente para os alunos, utilizando todas as recomendações do Conselho Nacional de Saúde.

Apoio financeiro: Residência Pedagógica – CAPES.

Palavras-chave: Educação Matemática Inventiva. Formação Inventiva de Professores. Robótica. Residência Pedagógica.

EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: AGROECOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA NA TERRA

Jessica Francisca Ramos (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Marcello Moraes Pinheiro (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Nayara Oliveira (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Edevaldo Aparecido Souza (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Como parte das atividades do Projeto de Pesquisa “A agroecologia como estratégia da luta pela democratização da terra”, aborda-se um tema voltado ao homem do campo, que almeja ter seu espaço legal, e seus direitos legais respeitados e titularizados. É preciso também abordar um tema, que para muitos ainda é pouco conhecido, no que tange sua amplitude e também em sua aplicação, a agroecologia e algumas de suas vertentes. Nos estudos e pesquisa podemos perceber que há desafios árduos a serem superados, dentre alguns destaca-se o modo de produção imposto pelo Agronegócio. Visando um saber científico para a sociedade e a imparcialidade, o objetivo da pesquisa é conhecer os fatos. Desta forma, uma pesquisa de campo foi realizada no Acampamento Leonir Orback, em Santa Helena de Goiás, Sudoeste Goiano, onde foi investigado e observado que a agroecologia se constitui em uma das estratégias de luta pela democratização da terra e das riquezas dela geradas e da permanência no campo. Utilizando dos conceitos científicos agroecológicos, pode-se mudar a direção em que a agricultura está caminhando e assim trazer benefícios tanto para o meio ambiente quanto para a população que depende de alimentos e outros bens naturais para sobreviver. A pesquisa ocorre por meio híbrido, primeiramente de forma remota, em um segundo momento presencial, com investigação à campo. Foi utilizado o método de abordagem dialético e também o fenomenológico para entender as subjetividades desses sujeitos quanto aos significados que as práticas agroecológicas representam em suas vidas e de como elas se relacionam com o lugar e o território, construído ou em disputa. No local foi possível levantar várias informações que agregasse em nossa pesquisa. As famílias ali localizadas, carregam em suas bagagens uma grande história de luta, que não se constitui apenas por territorialização, mas também por uma agricultura ecológica e sustentável.

Apoio financeiro: Jessica Francisca Ramos e Nayara Oliveira recebem bolsas de Iniciação Científica (BIC).

Palavras-chave: Agroecologia; Luta pela terra; Permanência; Leonir Oeback.

HÁBITOS ALIMENTARES DE ADOLESCENTES DO COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR ONÉRIO PEREIRA VIEIRA EM QUIRINÓPOLIS, ESTADO DE GOIÁS

Emanuelle Barros Ladislau (acadêmica do curso de Ciências Biológicas, UEG –
Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Laurenço Faria Costa (docente do curso de Ciências Biológicas, UEG – Câmpus
Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: A adolescência apresenta como característica o crescimento físico a alta vulnerabilidade para deficiências nutricionais e período de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta. O objetivo do estudo foi identificar os hábitos alimentares de adolescentes do ensino médio de um Colégio Estadual em Quirinópolis. Participaram 112 estudantes com faixa etária entre 15 a 19 anos que cursavam Ensino Médio em de 2021. Foi aplicado um questionário (de agosto a novembro de 2021) composto de 21 perguntas referentes aos hábitos alimentares de cada estudante e de suas famílias, sendo aplicado de forma online, via Formulário do Google. A maioria dos estudantes demonstrou boa concepção do que é importante para uma alimentação saudável, o que é refletido pelo hábito de comer alimentos saudáveis com frequência, pelas práticas regulares de atividade física e por não terem relatos de problemas de saúde. Somado a isso, aparentemente há informações e atitudes condizentes com estilo de vida saudável: 43% responderam que fazem exercícios para terem uma vida saudável, 28% evita consumir açúcar e 57% consomem alimentos saudáveis. Por outro lado, maus hábitos alimentares foram relevantes, considerando que quase 60% dos estudantes sempre ou quase sempre realizaram refeições assistindo TV. Ainda, o consumo diário de bebidas adoçadas, frituras e glossemas foi observado com relativa elevada frequência: 26%, 33% e 31%, respectivamente. Portanto, apesar de hábitos saudáveis serem praticados e conhecidos, atitudes que corroboram para depreciar o estado geral de saúde permanece. Assim, contínua vigilância e educação nas escolas, na família e na sociedade são requeridos para melhorar ainda mais o estilo de vida de adolescentes de forma a evitar que agravos não infecciosos afetem a vida adulta desses jovens.

Palavras-chave: Adolescentes; Alimentação; Escola Pública; Família; Maus hábitos.

HISTÓRIA, DISCURSO E IMAGINÁRIO SOCIAL: O FUNCIONAMENTO DE SENTIDOS SOBRE OS ANOS 1980 NAS CANÇÕES DA BANDA LEGIÃO URBANA

Diana Karla Maia de Souza Silva (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Anderson Braga do Carmo (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O objetivo dessa pesquisa é o de compreender os efeitos de sentido produzidos para a constituição de um imaginário social brasileiro nos anos 1980, por meio de uma análise discursiva das canções da banda Legião Urbana. A partir da proposta teórico-metodológica da Análise de Discurso Francesa de base materialista, analisamos quatro músicas da banda que foram produzidas neste período “Geração coca cola” (1985), “Índios” (1986), “Faroeste Caboclo” (1987) e “Que país é este” (1987), que retratam tematicamente os acontecimentos cotidianos, os movimentos revolucionários e os ideais políticos dos brasileiros. Desse modo, buscamos: verificar as regularidades discursivas e o funcionamento das formações discursivas na determinação das posições dos sujeitos em cena e averiguar como as condições de produção impactaram no desenvolvimento das temáticas e dos posicionamentos presentes nas canções. Para tanto, utilizamos os pressupostos de Eni Orlandi (2010) e de Michel Pêcheux (1969) para o desenvolvimento do nosso estudo. As regularidades discursivas presentes nas canções nos mostraram que há um funcionamento simbólico específico e de resistência na determinação de um imaginário social brasileiro nos anos 1980. No decorrer desta pesquisa, percebemos que a AD, ao se estabelecer como uma disciplina de leitura, nos possibilitou ver a opacidade manifesta das canções da banda, entendendo como que ideologicamente, simbolicamente e politicamente vão se constituindo sentidos sobre o país. Logo, a relação entre Língua, História e Ideologia foi fundamental para a realização do nosso gesto de leitura. As canções, portanto, ao se estabelecerem enquanto documentação da história e de resistência frente à sociedade, nos mostraram que a década de 1980 foi um período no Brasil de questionamentos sobre: a Constituição e os sentidos de cidadania, política, economia, movimentos sociais, preconceitos, como, o racial, e os silenciamentos de povos e sujeitos, como o indígena, frente à história.

Palavras-chave: Canção; Legião Urbana; Imaginário; Resistência; Análise de Discurso.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ROBÓTICA NO PROGRAMA FEDERAL RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Matheus Pereira da Silva (UEG – Câmpus Sudoeste – Quirinópolis)

Dulcineia de Freitas Garcia (CEPI Independência – Quirinópolis)

Marcos Roberto da Silva (UEG – Câmpus Sudoeste – Quirinópolis)

Resumo: O presente relato apresenta o desenvolvimento de uma experiência com o uso da robótica na perspectiva da Educação Matemática Inventiva (SILVA, 2020; SILVA & SOUZA Jr, 2019, 2020a, 2020b), compartilhada com os alunos de duas escolas-campo de Quirinópolis-GO, no qual foi dividido em três módulos do Programa Federal Residência Pedagógica, oferecido pela CAPES, para as escolas parceiras. Tivemos como objetivo provocar a aprendizagem dos alunos em relação a alguns conteúdos de matemática, tal como previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Portanto, elaboramos cenários inventivos, para provocar a interação dos alunos com a robótica por meio de vídeos que produzimos coletivamente. O módulo I, foi desenvolvido no Colégio Estadual Dr. Onório Pereira Vieira no ano de 2020, durante a pandemia causada pela COVID 19, que impossibilitou as práticas presenciais do projeto. Por esse motivo, toda a pesquisa necessitou da mediação de dispositivos tecnológicos e plataformas de comunicação, como GoogleMeet, YouTube e WhatsApp, para o desenvolvimento de experiências remotas. Neste primeiro momento, trabalhamos o conteúdo de Geometria Plana com os alunos, utilizando de um robô seguidor de linha para guiá-los nos pontos estratégicos da atividade. Assim, percebemos como os alunos foram impactados com a experiência, pois ela trouxe curiosidade e uma nova maneira de aprender Matemática. Ainda sofrendo os impactos causados pelo contexto pandêmico durante as atividades educacionais referentes aos módulos II e III do Residência Pedagógica, realizado no Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Independência, foi possível desenvolver várias atividades, entre as quais, as de intervenção pedagógica relacionadas ao conteúdo de Equação Exponencial. Logo, todo o projeto em si gerou em mim uma nova perspectiva de ensinar e aprender Matemática com a mediação de dispositivos tecnológicos.

Apoio financeiro: CAPES (Residência Pedagógica)

Palavras-chave: Educação Matemática Inventiva; Residência Pedagógica; Formação de Professores; Mundo Inventivo; Robótica.

LINGUAGEM, CINEMA E EFEITOS DE SENTIDO: ANÁLISE DISCURSIVA DOS FILMES *O REI LEÃO* (1994) E *O REI LEÃO LIVE-ACTION* (2019)

Paula Gabriele Freires de Oliveira (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Anderson Braga do Carmo (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Baseada nos pressupostos da Análise de Discurso francesa de base materialista, essa pesquisa teve o objetivo de investigar, em comparação, os efeitos de sentido produzidos pelos filmes *O Rei Leão* (1994) e *O Rei Leão Live-Action* (2019). Para tanto, nos respaldamos teórico-metodologicamente nos trabalhos de Orlandi (2008, 2010, 2015 e 2020) e Pêcheux (2009), na área de AD, além das considerações sobre a história do cinema e da Disney de Barros (2011) Joly (1994) e Sabat (2003). Já que a materialidade do nosso arquivo apresenta caráter cinematográfico, foi fundamental entender sobre o funcionamento do cinema como arte, produto capitalista e discurso, além de compreendermos a história da Disney como uma grande referência no cenário mundial de produtoras de filmes. Por meio desse material de estudo foi possível apreender o funcionamento parafrástico e polissêmico de sentidos produzido por ambos os filmes. Apesar de trazerem uma narrativa similar sobre o protagonista Simba, por serem produzidas com uma diferença de 25 anos, as obras apresentam divergências de sentidos devido às condições de produção específicas de cada película. Nesse sentido, verificamos que a produção de *remakes* foi uma forma que a Disney encontrou para redimir-se cinematograficamente e produzir reparações históricas em relação aos discursos que filiavam-se à formações ideológicas machistas, xenofóbicas, preconceituosas e que estabeleciam padrões sociais questionáveis. Assim, antes de fazer as comparações, realizamos um levantamento de todos os fatores extralinguísticos que poderiam influenciar no funcionamento simbólico dos sentidos entre os filmes em tela. Logo, nosso gesto de leitura foi fundamental para entendermos que as condições de produção dos filmes, o funcionamento político da linguagem e as filiações ideológicas dos sujeitos articulam-se diferentemente nas obras analisadas, produzindo efeitos de sentido diferentes para a versão de 1994 e de 2019.

Palavras-chave: Cinema; Disney; Paráfrase e Polissemia; Efeitos de sentido; Análise de Discurso.

LINGUAGEM, TECNOLOGIA E EXTENSÃO: POTENCIALIDADES DO ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA NO CENTRO DE IDIOMAS DO CÂMPUS SUDOESTE DA UEG

Anderson Braga do Carmo (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O contexto pandêmico, causado pela Covid-19, proporcionou uma revolução nas metodologias de ensino, na organização dos acessos à universidade, na interação entre os sujeitos e na produção do conhecimento no ciberespaço. Visto isso, o presente estudo tem o objetivo de promover uma reflexão sobre as problemáticas e os resultados exitosos de oportunizar, via extensão, o ensino de língua francesa, no ano de 2021, no Centro de Idiomas do Câmpus Sudoeste da UEG. Para a realização das nossas reflexões, nos baseamos nos pressupostos teórico-metodológicos dos Estudos em Letramento Digital e da Análise de Discurso francesa de base materialista, tal como estabelecem Ribeiro (2016), Coscarelli (2016), Dias (2016) e Orlandi (2015). Desde 2020, o curso de língua francesa e os demais ofertados por este programa extensionista são realizados de forma remota, por meio de aulas síncronas na plataforma *Google Meet*. Em síntese, podemos dizer que para obter-se um resultado exitoso foi preciso, primeiramente, entender as especificidades de funcionamento dos suportes digitais para, a partir dessa consciência, mobilizar alternativas didáticas que oportunizassem o ensino de língua francesa de forma participativa e interacional no ciberespaço. Desse modo, a inserção do professor e dos cursistas em materialidade digital estabeleceu novos modos de significar o ensino de língua francesa, pois instaurou problemáticas e projetou potencialidades específicas para os processos de ensino e de aprendizagem. Enfim, podemos afirmar que os ambientes, a distância (física e virtual) entre os sujeitos, as ferramentas didático-pedagógicas, as avaliações de aprendizagem e as metodologias de ensino, ao se virtualizarem, produziram uma série de efeitos e novas formas de atuar na extensão, ensinar língua estrangeira e ser professor durante esse período.

Palavras-chave: Língua Francesa; Letramento digital; Tecnologias de ensino; Extensão; Análise de Discurso.

MONITORAMENTO DE NEMATÓIDES FITOPARASITAS NA CULTURA DE CANA-DE-AÇÚCAR NA MICRORREGIÃO DE QUIRINÓPOLIS, ESTADO DE GOIÁS

Valdemar de Paula Carvalho (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: A cultura da cana-de-açúcar tem importância destacada na economia do Brasil. O país é o maior produtor desta cultura, bem como também o maior produtor de açúcar e etanol de cana-de-açúcar. Entretanto, estabelecimento da monocultura por vários anos, em uma mesma área, pode levar a perdas no rendimento devido à ocorrência e proliferação de doenças inerentes à cultura. Dentre elas, encontram-se as doenças causadas por nematóides fitoparasitas do gênero *Pratylenchus* sp. Dentre as espécies de maior ocorrência está o *Pratylenchus zeae*. Com o objetivo realizar o monitoramento populacional dos nematóides fitoparasitas associados à cultura da cana-de-açúcar na região sudoeste de Goiás, foi amostrado um total de 260 amostras, coletadas entre 30/01/2020 e 16/03/2021 em canaviais localizados nos Municípios de Quirinópolis e Paranaiguara. Deste total, 134 (51,5%) apresentaram nematoides fitoparasitas, as quais foram utilizadas para a determinação do nível populacional nas áreas avaliadas. Os resultados sugerem que a distribuição de nematóide fitoparasitas nas áreas avaliadas ocorreu de forma heterogênea em relação ao local e a época de coleta, provavelmente proporcionada pelas estações secas e chuvosas. De maneira geral para todas as amostras com nematóides fitoparasitas coletadas nesta pesquisa, o nível populacional foi baixo quando comparado àqueles considerados capazes de causar danos ao cultivo da cana-de-açúcar. Embora a baixa densidade populacional, observada nas áreas avaliadas seja insuficiente para causar prejuízos à cultura da cana de açúcar, a incidência de nematóides fitoparasitas nas áreas avaliadas, bem como a expansão do setor sucroalcooleiro no Estado de Goiás, especialmente na região sudoeste, indicam a necessidade do monitoramento constante, no sentido de acompanhar a evolução do nível populacional como medida preventiva de controle deste fitoparasita.

Palavras-chave: nematóide das lesões radiculares; densidade populacional; fitossanidade

O BLOG COMO ESPAÇO DE ENSINO E INTERAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Milena Bezerra de Lima (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Anderson Braga do Carmo (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Alicerçado nos estudos em Linguística Aplicada e relacionando Letramento e Ensino de Língua Portuguesa, o presente estudo teve como objetivo elaborar uma proposta didática com o gênero blog, mostrando que este pode ser um instrumento de interação e de aprendizagem de língua portuguesa, visando aulas dinâmicas e colaborativas, num espaço interativo entre educador e educando. Desse modo, a base desta pesquisa se efetiva pela elaboração didática, que nos forneceu subsídios para trabalhar com o gênero blog, pensando-o não apenas como um recurso e sim como espaço de interação e de produção de conhecimentos. Ao serem inseridos nesta abordagem, compreendemos que os alunos são sujeitos proativos e protagonistas do processo de ensino. Além disso, a relação com a materialidade digital em que funciona o gênero possibilitou o desenvolvimento dos processos de identificação do aprendiz com outros gêneros, como a charge, de uso cotidiano e não pertencentes apenas ao universo escolar. A partir da nossa proposta, vimos o aluno refletir sobre suas colocações e ampliar suas competências leitora e de escrita, permitindo a troca de experiências com os demais colegas, além de desenvolver a autoria, pois suas postagens foram visualizadas e comentadas por todos. Assim, para a realização desta pesquisa, nos respaldamos nos pressupostos teórico-metodológicos de Kleiman (2005, 2018), Soares (2002, 2008, 1998), Rojo (2009, 2012, 2013), Coscarelli (2016), Ribeiro (2011, 2021) e Mollica (2011), como também nas diligências da Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2018). Desse modo, esperamos ter constituído no espaço desta pesquisa uma reflexão sobre como as práticas sociais e de letramento desenvolvidas por meio das Tecnologias Digitais podem ser efetivas quando aplicadas ao ensino de língua e na escola, visando o atual contexto que vivenciamos de isolamento social e de ensino remoto.

Palavras-chave: Gênero Discursivo Blog; Letramento; Tecnologias Digitais; Interação; Linguística Aplicada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA COM ROBÓTICA

Luísa Fernandes Almeida (UEG – Câmpus Sudoeste / Quirinópolis)
Dulcinéia de Freitas Garcia (CEPI Independência / Professora preceptora)
Marcos Roberto da Silva (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis - Orientador)

Resumo: O relato apresentado a seguir tem como objetivo descrever a minha experiência como residente pedagógica e atuação no projeto de extensão: Matemática com Robótica, do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste: Sede Quirinópolis. Durante todo o percurso formativo, foram usados meios remotos para comunicação, para o planejamento, e também para a efetivação das propostas de ensino e aprendizagem por conta da pandemia da COVID- 19. Assim fizemos o uso das plataformas: Google Meet, WhatsApp e YouTube. Além disso as ações aconteceram em parceria com o Colégio Estadual Dr. Onério Pereira Vieira e com o Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Independência. Com o objetivo de ensinar e aprender Matemática de uma forma diferente, foram elaborados materiais que instigassem os alunos a usarem sua inventividade e criatividade. Ademais, todas as atividades e materiais produzidos basearam-se nos conteúdos: Geometria Plana, Geometria Espacial, Medidas, Círculo e Circunferência e Funções Exponenciais, de acordo com o currículo escolar de cada escola, abrangendo o Ensino Fundamental II e também o Ensino Médio. Foram produzidas mídias audiovisuais (vídeos) tendo a robótica como um dispositivo de exploração dos conteúdos definidos. Cada vídeo mostrou nosso robô em um mundo inventivo diferente, cheio de objetos utilizados como base para elaboração das atividades, resultando assim em uma diferente abordagem do ensino e da aprendizagem em Matemática, tanto para os residentes, quanto para os alunos da Educação Básica. Com base na *Educação Matemática Inventiva* (SILVA, 2020; SILVA & SOUZA JR, 2019, 2020a, 2020b) foi possível experienciar uma perspectiva diferente de formação, que poderá contribuir com o surgimento de novas propostas educacionais.

Apoio financeiro: CAPES (Residência pedagógica)

Palavras-chave: Educação Matemática Inventiva; Ensino; Aprendizagem; Robótica; Aulas Remotas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM HISTÓRIA OCORRIDA EM PERÍODO DE PANDEMIA

Hemilly Rafaela Leite de Lima (UEG – Campus Sudoeste/Quirinópolis)
Maria Lúcia Alves Teixeira Silva (UEG – Campus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O presente relato traz a experiência vivida e realizada na disciplina de Estágio Supervisionado I e II, Ensino Fundamental, Anos Finais no curso de Licenciatura em História da UEG – Universidade Estadual de Goiás Campus Sudoeste/Quirinópolis, mediante a situação emergencial da pandemia da Covid-19. Se tratando da situação em questão, foi necessário que o trabalho em sala buscasse alternativas para que esta atividade na Educação Básica seguisse de maneira adequada e consequentemente inovadora. O Estágio supervisionado I e II foi diretamente desafiado, pois nessa fase da graduação o contato físico com a escola é imprescindível, entretanto, esse desafio foi aos poucos sendo superado da melhor forma possível, através das aulas ocorridas de maneira remota, mostrando a importância do profissional docente, mas também da utilização dos recursos tecnológicos e suas infinitas possibilidades. Com as aulas realizando-se nesse formato, a maneira com que o estagiário teve acesso à relação professor supervisor-aluno-professor discente foi fortemente prejudicada, pois como não foi possível interagir pessoalmente com os alunos, o estagiário assumiu eficientemente um papel de apoio não só para o professor supervisor, mas também para o próprio aluno, sendo responsável por enriquecer a aula com pesquisas e textos complementares de modo que possibilitasse ao aluno da instituição escolar receptora tenha um desempenho proveitoso em relação ao conteúdo trabalhado. Desse modo, o estagiário juntamente com o professor supervisor procura vislumbrar a partir da busca de melhores métodos e metodologias ativas, um ensino e aprendizagem satisfatórios, para que esta seja uma experiência proveitosa e significativa para o aluno, mas também para o estagiário, que necessita dessa interação para que se torne um bom profissional.

Palavras-chave: Estágio; Pandemia; Educação.

TERMINOLOGIA DE FICÇÃO E LINGUÍSTICA DE CORPUS: SÉRIES MÉDICAS, VEROSSIMILHANÇA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Kyssila Divina Cândido Melo Macedo (UEG – Câmpus Sudoeste/
Quirinópolis/PPGEL - UFU)

Resumo: O presente estudo é um recorte de uma tese em andamento e tem como propósito coletar as legendas em língua inglesa e portuguesa de séries médicas exibidas entre as décadas de 60 a 2022 a fim de constituir um corpus bilíngue que possibilite a identificação e coleta de termos presentes. A hipótese inicial é de que a construção da narrativa obedece a um padrão de verossimilhança, que permite a coerência e a audiência das séries médicas. Como objetos específicos, destacamos: 1) identificar e coletar os termos presentes nas legendas das séries médicas; 2) observar a verossimilhança presente no contexto das séries e comparar com a 'realidade' da sociedade vigente. Pretende-se extrair das legendas os candidatos a termos com foco em suas acepções nas perspectivas diacrônica e sincrônica. Para tanto, será realizada uma análise lexical, utilizando o *WordSmith Tools* (SCOTT, 2008), especificamente as ferramentas *wordlist*, *keywords* e *concordance*. Recorreremos aos pressupostos da Terminologia, embasados por Cabré (2009), sobretudo na TCT - Teoria Comunicativa da Terminologia, na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; 2012) e nas noções de verossimilhança, cunhada por Aristóteles (2007) e em outras teorias da narrativa que o retomam enquanto elemento fundamental na construção de narrativas (COSTA, 2011; TODOROV, 1971). Acreditamos que para criar um termo ficcional, pode-se ressignificar uma palavra já existente ou inventar uma nova e que os seriados de especialidades, como os da temática médica tentam retratar de forma fiel àquelas usadas pelos profissionais dessas áreas nos seus afazeres cotidianos. Ademais, as descobertas advindas dos corpora poderão auxiliar no trabalho dos tradutores, produtores e acadêmicos interessados na terminologia de ficção e em seus desdobramentos possíveis.

Palavras-chave: Terminologia bilíngue. Séries médicas. Linguística de Corpus. Verossimilhança.

USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Amanda Souza Gonçalves (acadêmica do curso de Ciências Biológicas, UEG –
Campus Sudoeste/Quirinópolis)

Laurenço Faria Costa (docente do curso de Ciências Biológicas, UEG – Campus
Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes pode ser considerado como um problema de ordem social, visto que causa um grande prejuízo à saúde. Este trabalho teve como objetivo averiguar uso de drogas lícitas e ilícitas e frequência de utilização. Foi aplicado um questionário (de agosto a novembro de 2021) com perguntas referentes ao consumo e acessibilidade de drogas lícitas e ilícitas para cada estudante, sendo aplicado de forma online, via Formulário do Google. Dos 81 estudantes incluídos no estudo, 33% já tiveram acesso a drogas proibidas e quase 70% conhece alguém próximo que consumiu drogas ilícitas. Quase 37% já fumou cigarro e 62% teve oportunidade de beber e fumar. Maiores de idade tiveram mais acesso a drogas proibidas, fizeram mais uso de cigarros e bebidas e tiveram mais oportunidades de beber e fumar em comparação com menores de idade. Por outro lado, mais de 60% alegou não nunca ter feito uso de álcool e/ou cigarro. Um fator que possa explicar isso é que muitos conhecem alguém com quem possa falar sobre drogas ou pelo menos já teve a oportunidade para esclarecer sobre o assunto. Apesar disso, o consumo de drogas lícitas foi constatado neste estudo principalmente entre os maiores de idade. Este fator pode ser reflexo de uma legislação que proíbe o uso de drogas lícitas entre menores de idade e o maior rigor com que este tema é tratado na sociedade. De todo modo, o consumo dessas drogas pode se relacionar à acessibilidade a drogas lícitas, mesmo sendo proibidas entre menores de idade. Dessa forma, considera-se preocupantes os dados do presente estudo, levando em conta que substâncias entorpecentes (proibidas ou legalizadas) continuam sendo acessíveis e eventualmente consumidos entre os estudantes.

Palavras-chave: Cigarro; Álcool; Drogas; Adolescentes; Escola pública.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A ROBÓTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Gabriela Lacerda (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Dulcinéia de Freitas Garcia (Professora Preceptora – CEPI Independência)
Marcos Roberto da Silva (Professor Orientador - UEG – Câmpus
Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O presente resumo tem a finalidade de apresentar um relato de experiência de ensino e aprendizagem, ocorrida durante a execução de ações do Programa Federal Residência Pedagógica. Entrementes, trata-se de uma experiência dinâmica que foi produzida pelos discentes do Estágio Supervisionado IV, que também compõem o Residência Pedagógica. Dessa forma, durante essa produção, foram abordados os conceitos de Função Exponencial por meio de um vídeo produzido pelos próprios estagiários, do mesmo modo, um conjunto de questões que exploravam-no, o qual tinha por característica apresentar um mundo inventivo que continha as propriedades da Função Exponencial, por exemplo, os gráficos. As ações estão de acordo com a Educação Matemática Inventiva (SILVA, 2020; SILVA & SOUZA JR, 2019, 2020a, 2020b), que aborda a Matemática de forma não apenas a resolver os problemas apresentados, mas também a inventá-los e explorá-los de maneira mais minuciosa e permitir a invenção de si mesmo e de mundo. O relato de experiência elucida as concepções da Educação Matemática Inventiva, o processo de ensino dos alunos, o desenvolvimento da aprendizagem, da didática dos estagiários, visando uma educação mais promissora como a Aprendizagem Inventiva (KASTRUP, 2007), que contribuiu para esse dinamismo. É importante destacar que as ações produzidas estão vinculadas à Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste Sede-Quirinópolis. Nesse ínterim, abordamos que nessa experiência pudemos agregar à nossa fase de formação a nossa relação com os alunos da Educação Básica, vinculados ao Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Independência. Também foi possível produzir propostas educacionais com robótica, com potencial de contribuir com os processos de ensino e aprendizagem.

Apoio financeiro: CAPES – Residência Pedagógica.

Palavras-chave: Educação Matemática Inventiva; Formação Inventiva de Professores; Robótica; Residência Pedagógica.

CARACTERÍSTICAS CARIOTÍPICAS DE HIMENÓPTEROS: ESTUDO CIENCIOMÉTRICO

Wisio Pereira da Silva Filho (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Flávia Assumpção Santana (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Os arranjos cromossômicos influem em mudanças do desenvolvimento do indivíduo sem causar alterações genômicas, mas causando alterações na aptidão individual. A citogenética constitui uma das principais ferramentas em estudos dos mecanismos que fazem parte de processos evolutivos, estudos filogenéticos, variabilidade genética e categorização taxonômica. Há um constate melhoramento das técnicas aplicadas nesses estudos, utilizando estudos cienciométricos, seria possível apontar os padrões e melhoramento das pesquisas envolvendo cariótipo. O objetivo deste trabalho é realizar ciencimetria dos trabalhos publicados referentes a citogenética de himenópteros. Os artigos foram selecionados utilizando palavras chaves relacionadas ao tema nos bancos de dados PubMed®, SciELO e AntWeb, foram tabulados na plataforma Excel® e analisados segundos os parâmetros estabelecidos. Foram tabulados 40 artigos num período entre 2001 e 2021, O periódico Comparative Cytogenetics foi o que mais apresentou publicações, pois é dedicada à publicação de artigos, revisões bibliográficas, monografias, análise de livros, cartas e artigos de discussão, na área de citogenética de plantas, animais etc., a visualização de cromossomos em microscópio ótico foi a mais utilizada, por ser mais simples, essa análise pode ser feita facilmente, por isso, é comumente usada em estudos que visam a cariotipagem de determinada espécie, ao todo foram utilizadas 76 espécies de himenópteros dois quais, a família Formicidae foi a mais recorrente nos estudos. abelhas e formigas apresentarem o maior número de indivíduos do planeta e serem muito importantes, geralmente são o foco de estudos ecológicos, devido a seu papel fundamental no ambiente onde se encontram. O número de artigos reduzido provavelmente está relacionado ao fato de as pesquisas citogenéticas em insetos ser dificultada pelo tamanho dos cromossomos, que dificulta sua visualização, ademais, os insetos são mais utilizados em estudos ecológicos devido a relevância no local onde são encontrados.

Palavras-chave: Citogenética. Cromossomos. Formicidae. Filogenética. Ciencimetria.

CITOLOGIA, MITOSE E MEIOSE

Wisio Pereira da Silva (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Milena Silva Medeiros (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Mirla Brito de Jesus (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Devido ao momento de pandemia da SARS-CoV 2, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) teve seu calendário acadêmico atrasado, gerando impasses para inserir os acadêmicos dos cursos nas escolas de educação básica para que pudessem realizar o Estágio Supervisionado. Pensando na conclusão de curso dos discentes, a UEG, Campus Sudoeste - Sede Quirinópolis, planejou e desenvolveu o 1º minicurso pré-vestibular *on-line*, ministrado pelos acadêmicos do campus, através da plataforma *Google Meet*, entre os dias 31 de janeiro e 11 de fevereiro. Para desenvolver este projeto, os estagiários foram divididos em grupos, ficando cada um responsável por um tema, e cada grupo contou com a ajuda de uma docente orientadora de estágio. No curso de Ciências Biológicas o tema “Citologia, mitose e meiose” foi ministrado nas turmas B e D, em duas aulas com duração de 1 hora e 20 minutos cada. Na turma B, as aulas ocorreram das 16:00 horas às 17h e 20min, e na turma D ocorreu das 21h e 30min às 22h e 50min. Na primeira aula abordou-se o tema morfologia e fisiologia celular, diferenças entre as células eucarionte e procarionte, e organelas citoplasmáticas (membrana plasmática: composição, funções, permeabilidade seletiva, transporte pela membrana e metabolismo celular), ao término do conteúdo foi aplicado um *quiz*. Na segunda aula, o conteúdo ministrado foi mitose e meiose e sua importância, ao término dos conteúdos foram corrigidas questões de vestibular da UEG. Para os estagiários o minicurso foi de grande valia, pois a universidade conseguiu com muito sucesso proporcionar aos estagiários o prosseguimento das atividades do estágio, o que acrescentou muito na vida acadêmica de cada participante. Ademais, a UEG ofereceu, entre outras atividades previstas para o estágio, várias palestras, como forma de cumprimento da carga-horária exigida no estágio e pudessem também adquirir conhecimentos para a aplicação dos minicursos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino de Biologia; Pré-vestibular; Minicurso; Ensino remoto;

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA E OS DESAFIOS EM MEIO A PANDEMIA

Géssica Alves Dias (UEG- Câmpus Sudoeste Quirinópolis)

Leysdimar Borges Pereira Zuliani (Preceptora Colégio Estadual Dr. Onério Pereira
Vieira)

Marcos Roberto da Silva (Orientador-UEG- Câmpus Sudoeste Quirinópolis)

Resumo: Este trabalho é um relato de experiência agregado aos módulos I, II e III do Programa Federal Residência Pedagógica, ao projeto de extensão “*Matemática com Robótica*” e projeto de pesquisa “*Educação Matemática Inventiva com Robótica (EMIR)*”, ambos interligados ao Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás-Câmpus Sudoeste-Sede Quirinópolis. Desenvolvemos várias propostas educacionais para o ensino da matemática, incluindo planos de aulas, estágios, artigos, apresentação em seminários e eventos científicos. Utilizamos a robótica como um dispositivo para provocar conhecimentos matemáticos sobre o ciclo trigonométrico, na 2ª (segunda) série do Ensino Médio, do Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Independência, e conceitos básicos de Geometria Plana e Espacial no Colégio Estadual Dr. Onério Pereira Vieira. Utilizamos a *Educação Matemática Inventiva* (SILVA, 2020) como um referencial para a realização dos princípios do projeto. Devido a pandemia do Covid-19, tivemos desafios ao efetuarmos nossos encontros para discussões e práticas educacionais, os quais realizamos de maneira remota, por meio de chamdas de vídeo pelo *Google Meet* e por via *Whatsapp*. Nosso objetivo foi enriquecer experiências de aprendizagem tanto nos alunos, quanto em nós como futuros professores ao passarmos por todos os processos de elaboração de cada aula e projeto. Em relação aos projetos de robótica foram experiências de aprendizagem que contribuíram para o processo de *Formação Inventiva de Professores* (DIAS, 2012), em meio, utilização da Matemática durante a invenção de problemas, de mundo e de si. Também contribuiu para os alunos como sujeitos participativos na realização do projeto. Compreendemos que a robótica e as atividades feitas na regências de maneira inventiva foram relevantes para a aprendizagem, o desenvolvimento e a participação dos alunos das escolas-campo.

Apoio financeiro: CAPES (Residência pedagógica).

Palavras-chave: Proposta Pedagógica; Residência Pedagógica; Educação Matemática Inventiva; Aprendizagem.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO CIBERESPAÇO: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO CENTRO DE IDIOMAS DO CÂMPUS SUDOESTE DA UEG

Sarah Kelen Barcelos Graciano (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Anderson Braga do Carmo (Orientador -UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Devido ao cenário pandêmico, desde 2020 o programa extensionista Centro de Idiomas, do Câmpus Sudoeste da UEG, tem ofertado os seus cursos na modalidade *on-line*. Diante desse cenário, foi-se necessário pensar em recursos tecnológicos que fossem eficientes didaticamente e que envolvessem os alunos nas aulas, pois promover a interação entre professor e aluno em ambiente virtual tem se mostrado um desafio. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é o de refletir sobre o ensino e a aprendizagem de língua inglesa no ciberespaço, relatando alguns aspectos e resultados da nossa atuação no primeiro e no segundo semestre de 2021 no CI. Para tanto, consideraremos os pressupostos de Coscarelli (2016) e outros autores sobre o uso de tecnologias em ambiente pedagógico e sobre Letramento Digital. Então, além do livro didático, usado como guia das aulas, outras ferramentas como videoaulas, músicas, jogos e atividades de conversação foram utilizadas para interagir com os cursistas. No caso do curso de Inglês II, o uso de vídeos interativos se fez promissor em diversos níveis de articulação com a linguagem, pois os alunos tiveram uma percepção maior sobre as pronúncias de vários lugares do mundo, e sobre as formas de se comunicarem, o que refletiu até mesmo na escrita. No processo de aquisição de uma língua adicional, como a língua inglesa, ter contato com materialidades que apresentam falantes nativos do idioma mostrou-se um recurso eficaz. Assim, vemos que a tecnologia trouxe novas possibilidades didáticas e de interação para os aprendizes. Segundo os alunos, os vídeos e demais mídias trabalhadas em ambiente virtual facilitaram a compreensão da língua adicional, visto que o aluno teve uma percepção melhor da oralidade e, de certa maneira, dos aspectos vinculados à sonoridade da língua quando se lê, isto é, quando se exerce o ato de leitura em sua plenitude.

Apoio financeiro: Bolsa de Desenvolvimento Institucional da UEG

Palavras-chave: Língua Inglesa; Curso on-line; Extensão; Tecnologia; Centro de Idiomas.

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wemilly Alexandrino Machado (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Dulcineia de Freitas Garcia (Professora Preceptora)

Marcos Roberto da Silva (Orientador UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência e os resultados das minhas ações, enquanto residente pedagógica dentro do programa Federal Residência Pedagógica, desenvolvido no curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis. Assim, baseando-se na Educação Matemática Inventiva (SILVA, 2020), a robótica educacional foi utilizada como ferramenta de criação de alternativas para o ensino de matemática. Ademais, foram realizadas regências elaboradas no Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Independência, feitas remotamente por conta do presente momento que estamos passando (pandemia do COVID-19). Por conta da impossibilidade de fazer ações presenciais, o uso de dispositivos tecnológicos foi fundamental para podermos realizar todas as ações, desde a elaboração até a intervenção na escola campo. Portanto, com o uso da robótica, elaboramos vídeos, com os quais criamos problemas relacionados aos mesmos com o intuito de despertarmos nos alunos uma forma diferente de aprendizado e ao mesmo tempo enriquecedora, principalmente nesse momento em que a distância impacta os processos educacionais. Dessa forma, enfrentamos momentos difíceis durante a experiência, mas que foram incorporados a formação e serviram de estímulo para o desenvolvimento de ações ligadas aos alunos da Educação Básica. Logo, foram produzidas propostas educacionais levando em conta a capacidade inventiva dos alunos, habilidades e raciocínio lógico, não só para a resolução de exercícios, mas também na invenção de novos problemas, dessa maneira, resultando em uma diferente abordagem do ensino da Matemática respaldado na Educação Matemática Inventiva. A experiência também manifestou o potencial do ensino e da aprendizagem gerarem transformações, tanto nos alunos, quanto nos professores em formação.

Apoio financeiro: CAPES (Residência pedagógica)

Palavras-chave: Educação Matemática Inventiva; Robótica; Residência Pedagógica; Pandemia; Ensino Remoto.

A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INVENTIVA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

João Bosco da Silva Motta Filho (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Sinara Costa Pereira Silva (Preceptora – CEPMG Dr. Pedro Ludovico)

Marcos Roberto da Silva (Orientador – UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O Programa de Residência Pedagógica, do Curso de Licenciatura em Matemática da UEG, Câmpus Sudoeste - Sede Quirinópolis, teve os módulos II e III na forma remota, através das ferramentas WhatsApp, Google Meet, Zoom e Google Sala de Aula. Durante nossa participação neste programa, desenvolvemos um projeto onde foi gravado um vídeo de forma coletiva, com o auxílio de um robô para trafegar por uma maquete que representa um mundo inventivo. A maquete foi composta por itens que simulam formas geométricas e ambientes com traços de autenticidade, para demonstrar como a matemática que aprendemos na escola pode ser utilizada no cotidiano. Também elaboramos dez problemas inventivos de matemática, que será trabalhado de forma conjunta com o vídeo, afim de provocar e potencializar a aprendizagem dos alunos. O presente estudo, possui como objetivo compartilhar e fazer uma reflexão acerca de nossas experiências e dificuldades enfrentadas em tempos de distanciamento social, durante a produção de nosso projeto de intervenção pedagógica com o uso da robótica, que foi produzido no Programa Residência Pedagógica, com os alunos do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Dr. Pedro Ludovico, no 8º ano do Ensino Fundamental do período vespertino. Nossas ações e práticas com o uso de robótica foram produzidas durante os encontros semanais de forma online, ligados ao projeto de extensão “Matemática com Robótica” e projeto de pesquisa EMIR: “Educação Matemática Inventiva com Robótica”. O projeto de intervenção pedagógica foi elaborado de acordo com a Educação Matemática Inventiva, segundo a perspectiva de (SILVA, 2020; SILVA & SOUZA JR, 2019, 2020a, 2020b).

Apoio financeiro: CAPES (Residência pedagógica).

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Educação Matemática Inventiva; Mundo Inventivo; Robótica; Intervenção Pedagógica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL EM MEIO A PANDEMIA

Maria Isabela Alves dos Santos Silva (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Leysdimar Borges Pereira Zuliani (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis –
Professora preceptora)

Marcos Roberto da Silva (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis - Professor
Orientador)

Resumo: O relato contido neste discorrerá sobre parte de minha experiência com o uso de robótica no programa Federal Residência Pedagógica, na Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Sudoeste em Quirinópolis. As ações desenvolveram-se durante o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática, e estiveram ligadas ao projeto de extensão Matemática com Robótica e foram analisadas no projeto de pesquisa EMIR: Educação Matemática Inventiva com Robótica. Todas as atividades ocorreram de forma remota, por conta do atual momento que estamos passando (pandemia do COVID-19). Em virtude deste obstáculo foram utilizados dispositivos tecnológicos para realização das ações e plataformas como: Whatsapp, YouTube e Google Meet. Com base nas concepções da Educação Matemática Inventiva (SILVA, 2020), utilizamos a robótica como uma ferramenta provocativa da aprendizagem dos alunos do Colégio Estadual Dr. Onório Pereira Vieira, o que ocorreu por meio da elaboração de vídeos e da invenção de problemas. Com o objetivo de ensinar e provocar a aprendizagem em matemática de forma diferente, buscamos despertar e instigar os alunos a usarem sua criatividade e inventividade durante o desenvolvimento das atividades que produzimos e compartilhamos de forma remota. Com base no currículo escolar, abordamos conteúdos como: Geometria Plana, Geometria Espacial, Medidas, Círculo e Circunferência. Essa experiência pôde trazer grandes conhecimentos tanto para os alunos das escolas parceiras, quanto para os residentes, que ao mesmo tempo em que compartilhavam o conhecimento, também aprendiam de forma mútua. Essa experiência formativa foi instigante e animadora para os integrantes desse programa, que mesmo em uma situação não favorável em tempos de pandemia, tiveram resultados relevantes.

Apoio financeiro: CAPES (Residência pedagógica)

Palavras-chave: Educação Matemática Inventiva. Ensino-aprendizagem. Robótica; Aulas Remotas.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INVENTIVA: PRODUZINDO PROPOSTAS EDUCACIONAIS DE MATEMÁTICA

Karen Gomes Costa (UEG- Câmpus Sudoeste Quirinópolis)
Leysdimar Borges Pereira Zuliani (Preceptora Colégio Estadual Dr. Onério Pereira
Vieira)
Marcos Roberto da Silva (Orientador-UEG- Câmpus Sudoeste Quirinópolis)

Resumo: O presente relato de experiência tem como objetivo descrever o que foi realizado no Programa Federal Residência Pedagógica e quais as experiências e resultados obtidos através das ações ocorridas nos módulos I, II e III. Toda essa experiência está ligada ao projeto de extensão “Matemática com Robótica” e projeto de pesquisa “EMIR: Educação Matemática Inventiva com Robótica”, onde todos estão ligados ao Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Sudoeste - Sede Quirinópolis. Utilizamos a robótica como uma forma de facilitar e instigar o ensino da matemática aplicando os conceitos básicos de Geometria Plana e Espacial no Colégio Estadual Dr. Onério Pereira Vieira, na turma da 2ª (segunda) série do Ensino Médio, e o conteúdo da Trigonometria no Círculo Trigonométrico no Colégio Estadual de Tempo Integral Independência (CEPI), na turma da 2ª (segunda) série do Ensino Médio. Em virtude da pandemia do Covid-19 todo o trabalho foi realizado de forma remota, por meio de comunicação em vídeo pelo Google Meet e via Whatsapp. Durante os encontros foram produzidas Propostas Educacionais de Matemática através das concepções da Educação Matemática Inventiva, (SILVA, 2020; SILVA & SOUZA Jr, 2019; 2020 a, 2020 b), no qual percebemos que a matemática e a robótica podem ser trabalhadas juntas, sendo assim conseguimos identificar que os discentes mostraram maior interesse pelo processo utilizado, por ser um método inovador e desafiador, isso nos mostrou uma maneira diferente de ensino e aprendizagem durante o compartilhamento de conteúdos matemáticos, fazendo com que os discentes se desafiem e tornem-se mais participativos nas salas de aula.

Apoio financeiro: CAPES (Residência Pedagógica)

Palavras-chave: Robótica; Residência Pedagógica; Professores de Matemática; Matemática Inventiva.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INVENTIVA: GEOMETRIA PLANA E ESPACIAL UTILIZANDO A ROBÓTICA

Naábis Lopes Silva (UEG- Câmpus Sudoeste - Quirinópolis)

Leysdimar Borges Pereira Zuliani (Professora Preceptora – Colégio Estadual Dr.

Onério Pereira Vieira

Marcos Roberto da Silva (Orientador- UEG – Câmpus Sudoeste- Quirinópolis)

Resumo: O relato de experiência tem como objetivo compartilhar como ocorreu o desenvolvimento de parte do trabalho no Programa Federal Residência Pedagógica nos módulos II e III, com a utilização da robótica na Educação Básica como uma ferramenta de ensino e aprendizagem. Desafiamos e criando experiências diferentes das tradicionais para os discentes, a respeito de alguns conteúdos de Matemática na Educação Básica. A experiência esteve ligada ao projeto de extensão “Matemática com Robótica”, ambos vinculados ao Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Para a realização desse projeto, aplicamos a robótica como um instrumento desafiador da aprendizagem, relacionada ao conteúdo de Geometria Plana e Espacial, nas turmas da 2ª (segunda) série do Ensino Médio do Colégio Estadual Dr Onério Pereira Vieira. Empregamos como suporte teórico a Educação Matemática Inventiva, efeito da tese apresentada no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, com o título “Experiência com robótica educacional no estágio-docência: uma perspectiva inventiva para formação inicial dos professores de matemática” (SILVA 2020). Durante os encontros produzimos um cenário inventivo, com uma lona branca e objetos geométricos, no qual o robô seguidor de linha percorreu um trajeto traçado no cenário inventivo, passando por vários objetos ligados as problemáticas compartilhadas com os discentes. Assim foram produzidas Propostas Educacionais de Matemática com base nas concepções de Educação Matemática Inventiva. Notamos que a matemática e a robótica são grandes aliadas, e por assim serem, torna-se possível elaborar e compartilhar novas Propostas Educacionais de Matemática, fazendo com que os discentes se desafiem e tornem-se mais participativos.

Apoio financeiro: CAPES – Residência Pedagógica.

Palavras-chave: Educação Matemática Inventiva; Formação Inventiva de Professores; Robótica; Residência Pedagógica.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INVENTIVA COM ROBÓTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Duarles Moreira Fernandes Oliveira (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Dulcineia de Freitas Garcia (Professora Preceptora - CEPI Independência)
Marcos Roberto da Silva (Professor Orientador - UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Este artigo relata parte das experiências produzidas no Programa Federal Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis, com financiamento da CAPES. Assim sendo, tivemos como base as concepções da Educação Matemática Inventiva (SILVA, 2020; SILVA & SOUZA JR, 2019, 2020a, 2020b), com as quais desenvolvemos algumas “Propostas de Aprendizagem em Matemática com o uso da Robótica”, que foram produzidas e apresentadas entre o grupo de estudo do projeto e compartilhada com os alunos do Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Independência, na cidade de Quirinópolis - GO, por meio do projeto de extensão “Matemática com Robótica”. A análise dos dados relacionados as nossas produções ocorreram por meio do projeto de pesquisa “EMIR: Educação Matemática Inventiva com Robótica”. No entanto, devido ao isolamento social, as propostas foram trabalhadas via ferramentas digitais como Google Meet, Youtube e WhatsApp. Dessa forma, tivemos como objetivo provocar experiências de aprendizagem mais eficazes, em meio à invenção de problemas. Essa proposta, deslocou-se da ideia convencional de uma Matemática que se curva apenas à resolução de problemas incluídos em um mundo preexistente. Além disso, foi significativo criarmos alguns recursos didáticos com a robótica e compartilharmos os mesmos com alunos da Educação Básica. Ademais, utilizamos a robótica como um dispositivo durante a produção de um mundo inventivo e também usamos nossos conhecimentos matemáticos por meio da invenção de problemas matemáticos relacionados ao conteúdo do Ensino Médio, que estiveram ligados a exploração de alguns conceitos de Geometria Plana e Espacial, Funções Algébricas e criação de Gráficos.

Apoio financeiro: CAPES – (Residência Pedagógica).

Palavras-chave: Educação Matemática Inventiva. Formação Inventiva. Robótica. Aprendizagem Inventiva. Aulas Remotas.

USO DAS REDES SOCIAIS *FACEBOOK* E *INSTAGRAM* NA ABORDAGEM DO TEMA: MULHERES NA CIÊNCIA COMO FORMA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Maria Antônia Martins (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Karina Santos Davino (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Kellen Monique Cabral dos Santos (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Mirla Brito de Jesus (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Flávia Assumpção Santana (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: A divulgação científica e plataformas na internet possibilita a milhões de pessoas o acesso a diferentes tipos de informações como, por exemplo, a ciência e a educação, proporcionando o conhecimento científico através de uma linguagem acessível e de fácil compreensão. Vista disso, observamos que o uso de redes sociais tem aumentado de forma exponencial nos últimos anos, e esse uso mudou a relação de comunicação entre as pessoas. Com o intuito de pesquisar sobre divulgação científica, criamos dois perfis, um no *Instagram* e outro *FaceBook* apresentando aos seguidores o tema Mulheres na Ciência. Neste perfil mostramos algumas das mulheres que se destacaram no desenvolvimento do conhecimento científico e novas pesquisadoras, em especial da nossa região. Os perfis foram criados com o nome Mulheres na Ciência em ambas as redes sociais e ficou ativo durante 4 meses em 2021. Para a realização das postagens foram utilizados sites como, Revista Galileu, NASA TV, Blog UNICAMP, FIO CRUZ, Folha UOL etc., e para a confecção dos pôsteres foram realizadas na plataforma de designer gráfico *Canva*. A partir dos resultados obtidos, o *Instagram* teve 119 seguidores e o *FaceBook* 104 seguidores, e ao comparar as duas plataformas verificamos que embora a rede social *Instagram* seja mais utilizada atualmente pela população, por ser a “plataforma do momento”, o *Facebook* se sobressaiu em relação ao alcance de pessoas com o resultado de 300 pessoas alcançadas. Entretanto, analisando a questão de interação entre os usuários e o perfil criado, verificamos que o *Instagram* teve o maior engajamento com 83 curtidas em maior pico. Posto isso, de forma esperada, conseguimos concluir as postagens frente ao tema proposto, bem como ver em ambas as redes sociais um número significativo referente ao alcance de pessoas e também na interação dos usuários com o perfil criado.

Palavras-chave: conhecimento científico; Redes sociais; Plataformas; Mulheres cientistas.

A PRÁTICA DO ESTÁGIO EM HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Emília de Freitas Vieira (UEG – Campus Sudoeste/Quirinópolis)
Maria Lúcia Alves Teixeira Silva (UEG – Campus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: A presente narrativa tem como objetivo expor a vivência, atividades e conhecimentos adquiridos no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado I e II, em foco o Ensino Fundamental, Anos Finais no curso de Licenciatura em História da UEG – Universidade Estadual de Goiás Campus Sudoeste/Quirinópolis, que teve como desafio foi o atual cenário emergencial da pandemia da Covid-19. Perante tal contexto citado, fez-se fundamental e indispensável à busca de possibilidades plausíveis para a continuidade do Ensino Básico de qualidade para aos alunos. Desse modo, o Estágio supervisionado I e II teve como privação mais importante o primeiro contato entre o acadêmico e o ambiente escolar, momento significativo para a formação do acadêmico, mas, no decorrer da disciplina, soluções foram aparecendo e tal problema, pouco a pouco foi sendo solucionado, por meio de aulas remotas realizadas via plataforma Meet e auxílio pela plataforma WhatsApp. Um dos pontos de maior referência durante o Estágio Supervisionado I e II, além da dificuldade diante da situação epidêmica, foi o reconhecimento da necessidade da valorização dos profissionais da educação que foram privados do ambiente da sala e tiveram que buscar inovações tecnológicas, entre outras soluções para que o ensino continuasse de forma qualificada e o Estágio teve uma função importante para auxiliar o supervisor em pesquisas, elaboração de textos, slides, assim contribuindo para o melhor desenvolvimento das atividades aplicadas por meio das salas virtuais. Portanto, estagiário e professor supervisor trabalharam de juntos para passar da menor maneira um ensino e aprendizagem de maneira com fácil entendimento mas sem deixar que caia a qualidade do mesmo, tornando então uma experiência enriquecimento não só de formação acadêmica, mas também pessoal estando capacitado para o ambiente escolar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Pandemia; Ensino.

A RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE INFANTIL E APRENDIZAGEM

Gilson Xavier de Azevedo (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Flávia Ribeiro Xavier (UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: O objetivo desta comunicação oral é desenvolver um aprofundamento bibliográfico sobre a questão da obesidade infantil e seus efeitos sobre o corpo, o cérebro e por conseguinte, sobre a aprendizagem. A obesidade infantil tem aumentado significativamente no mundo, acompanhando justamente o avanço da obesidade em adultos. Entre os fatores condicionantes, encontram-se o sedentarismo e a alimentação inadequada, fatores esses que ocasionam maiores riscos de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes, problemas osteomusculares, câncer e esteatose hepática. A causa que atualmente é discutida tem uma dupla origem, a saber: a primeira causa seria o sedentarismo infantil em decorrência da mudança da relação "casa/rua", na qual, crianças que passavam entorno de 8 a 12 horas na rua em brincadeiras de alto gasto energético nas últimas quatro décadas do século passado, estão atualmente absortas em atividades caracterizadas pela estática corporal como computador, tablet e celular; a segunda causa possível estaria relacionada ao consumo de alimentos industrializados e, portanto, ricos em gorduras saturadas e sobretudo açúcares. Assim, justifica-se o presente estudo pela empreita assumida no projeto de pesquisa vinculado à UEG Câmpus Sudoeste em Nutroeducação. A pesquisa "Obesidade e aprendizagem" vem considerar três vertentes dessa temática, a saber, a questão da relação entre educação e alimentação; a questão da obesidade infantil como problema vinculado à nutrição e seu caráter epidemiológico no século XXI; a relação entre obesidade e aprendizagem. O problema em questão é se os estudos desenvolvidos até o momento, considerando os últimos três anos, apontam para uma relação negativa entre obesidade e educação? Aventa-se como hipótese que o padrão de condicionamento físico atual possa mitificar a relação entre obesidade e aprendizagem. A metodologia proposta é a do estudo revisional bibliográfico com inferências dedutivas e análise qualitativa das fontes. Aponta-se por resultados uma ampliação dos debates acadêmicos sobre a relação ora investigada.

Apoio financeiro: Projeto Aprovado pela PRP. Acadêmica Bolsista PIBIC.

Palavras-chave: Educação. Obesidade. Aprendizagem